

A ÉTICA DOS PSICÓLOGOS NA DOAÇÃO DE SANGUE DO PÚBLICO LGBT+

Carlos Roberto Marcolino Junnior¹
Eduarda Graciano Sodré¹
Vitória Helen Mendes Lima¹
Wanessa Kelly Caetano Soares¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

PALAVRAS-CHAVE: LGBT+, psicólogos hospitalares, saúde, doação de sangue, Estado ético, Brasil.

INTRODUÇÃO

O assunto tratado é altamente fontes de questionamentos, o Brasil desperdiça 18 milhões de sangue ao ano por preconceito aos LGBT+. Os LGBT+ são a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros adaptadas pelo a ONU. Em uso desde os anos 1990, o termo é uma adaptação de LGB, que era utilizado para substituir o termo gay para se referir à comunidade LGBT no fim da década de 1980. Durante a segunda guerra mundial, milhares de homossexuais foram executados devido à sua orientação sexual. Contemporaneamente, no Brasil, a homofobia ainda é presente e materializa-se nas dificuldades enfrentadas pelos gays na doação de sangue. Isso se deve, principalmente, ao preconceito da população e ao descaso estatal (LOPES, 2019). Não são encontradas justificativas para que o público alvo seja impedido de doar sangue, não existe uma triagem, o impedimento é automático. Uma a cada cinco pessoas que vão aos hemocentros é considerada inapta para doar sangue no Brasil (CAESAR, 2017). "O Estado alega que, a norma proibitiva tem caráter protetivo aos receptores da transfusão em razão do sexo entre homens fazer parte de um grupo de risco, no entanto, pelo Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2015 do próprio Ministério da Saúde, atualmente, não se sustenta tal discurso, que visivelmente é utilizado para camuflar a latente discriminação existente em nosso país. Não seria a primeira vez que o Estado busca legitimar preconceitos e atos segregativos, manipulando a opinião pública e valendo-se de princípios que de fato não estão sendo seguidos. O maior receptor na aplicação de valores invertidos, ainda é a manipulação da fé como meio de exclusão social e assim, segue-se ignorando o Estado Laico" (MANARO, 2018, s/p). Os psicólogos se encontram em uma saia justa ainda maior, quando mulheres bissexuais e diversos tipos de categorias se encontram nas filas dos hemocentros, sendo incapazes de poder doar sangue. O objetivo do trabalho é verificar como acontece a doação de sangue para pessoas do público LGBT.

¹ Graduandos de Psicologia da Faculdade Univertix.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

METODOLOGIA

Foi utilizada como método de pesquisa a metodologia empírica que consiste na busca de dados obtidos através da experiência, da vivência do pesquisador. Foi utilizado um questionário online elaborado no Google Forms, pelos próprios autores do trabalho, onde buscou coletar dados da população LGBT+ da mesorregião da Zona da Mata Mineira. Foram entrevistadas 37 pessoas em um período de duas semanas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa comprovou-se assim que 81% dos entrevistados não são impedidos de doar sangue, porém 19% já perderam o direito por conta da orientação sexual. A maioria relata que nunca tentaram doar sangue devido ao possível medo de rejeição. O medo trouxe ainda consequências um pouco mais graves, quando seus familiares precisaram de sangue e com medo da rejeição, optaram por não fazer a doação. A ética do psicólogo e o seu trabalho se baseia na valorização do seu paciente e sua conscientização. Fazer com que esse público enfrente esse limite e dê um passo a mais na história do Brasil, é uma tarefa árdua é difícil, já que existem paradigmas que transformam o núcleo central em um enorme pesadelo. Os dados coletados através de uma entrevista mostram claramente mais um obstáculo a ser superado. O sangue azul na mão é o mesmo que o vermelho que corre no corpo. Listamos também, a orientação sexual e se fazem tratamento com um psicólogo especializado, sendo que 49% diz já ter feito terapia e 51%, sendo a maioria que não fez terapia.. Sendo assim, trabalhamos e procuramos motivos para tal ato ser um grande tema de debate e para que se perca 18 milhões de litros de sangue por ano. Uma grande parte relatou além do medo de rejeição, o medo do convívio em sociedade e os inúmeros obstáculos para viver um dia de cada vez. Em questão, não são encontradas justificativas para o preconceito e para essa desordem no sistema. Em relação a orientação sexual dos entrevistados, 11% lésbicas, 51% Gays, 30% Bissexual e 8% Transexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstra assim, mais um paradigma que o público LGBT+ enfrenta no seu convívio social. Prescrito por lei, uma grande parte não pode ser doador de sangue por apresentar um risco maior de possuir DSTs. Não há justificativas que impeçam que esse público seja um doador, desde que possua uma triagem e não aconteça esse preconceito automaticamente. As referências listadas ao final deste, são de fontes confiáveis e possuem um embasamento para a conclusão desse trabalho.

REFERÊNCIAS

CAESAR, Gabriela. **Uma a cada cinco pessoas que vão aos hemocentros é considerada inapta para doar sangue no Brasil.** Entrevista ao G1, 25/11/2017. Disponível em <https://g1.globo.com/google/amp/bemestar/noticia/uma-a-cada-cinco-pessoas-que-vaio-aos-hemocentros-e-considerada-inapta-para-doar-sangue-no-brasil.ghtml> <https://www.imagine.com.br/enem/tema-de-redacao/preconceitos-enfrentados-pelos-homossexuais-na-doacao-de-sangue>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

LOPES, Dereck. **Preconceitos enfrentados pelos homossexuais na doação de sangue.** Editora Abril, 2019.

MANNARO, Patrícia. **Não há justificativas para que homossexuais sejam impedidos de doar sangue.** Disponível em: <http://www.justificando.com/2016/09/14/nao-ha-justificativas-para-que-homossexuais-sejam-impedidos-de-doar-sangue/>, 14 set. 2016. Disponível em: <http://www.justificando.com/2016/09/14/nao-ha-justificativas-para-que-homossexuais-sejam-impedidos-de-doar-sangue/>. Acesso em: 26 abr. 2019.